



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Uma análise da violência letal registrada no ano de 2016 em face da ruptura político-institucional do Governo Federal
Autor	JORDANA CABRAL SILVEIRA
Orientador	ANA PAULA MOTTA COSTA

Uma análise da violência letal registrada no ano de 2016 em face da ruptura político-institucional do Governo Federal

Estudante: Jordana Cabral Silveira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Motta Costa

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os índices de violência referentes ao ano de 2016 consagraram um marco na história do Brasil, registrando o maior número de homicídios visto até então. O agravamento no aumento da violência letal atingiu especialmente a juventude: foram cerca de 33.590 jovens assassinados no Brasil durante 2016 (IPEA; FBSP, 2018). Em Porto Alegre (RS), os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) também registraram crescimento: aproximadamente 483 jovens foram vítimas de homicídio em 2016, representando um aumento de cerca de 23,19% em relação ao ano anterior. Com base nisso, assume relevo a ruptura político-institucional ocorrida no âmbito do Governo Federal também em 2016. A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar as mudanças no rumo da Segurança Pública em consonância ao aumento da violência letal, de modo a compreender as possíveis correlações e implicações entre ambos. Objetiva investigar as rupturas ocorridas no período, associando as medidas de governo adotadas ao contexto de aumento do número de assassinatos ocorrido no mesmo ano. A metodologia empregada parte de uma revisão bibliográfica como principal instrumento, utilizando-se ainda de pesquisa documental como método de análise. Os resultados preliminares sugerem que a ruptura político-institucional ocorrida em 2016 ensejou uma série de mudanças na Segurança Pública, a partir de cortes orçamentários, descontinuidade de projetos de prevenção contra a violência letal e o redirecionamento de verbas para soluções repressivas e de controle estatal, como o uso da Força Nacional. Em relação a Porto Alegre, assume relevo o fato de que a Força Nacional esteve presente no município durante este ano.